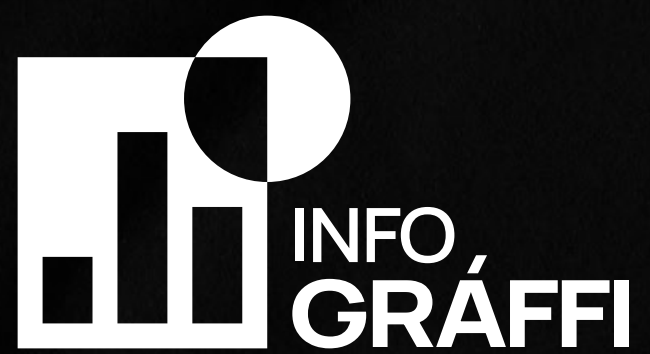




MÍDIA KIT 2026

A **Infográffi**,
criada em 2023,
é especializada
em infografia e
produção editorial
com o objetivo
de oferecer
soluções visuais
para histórias,
reportagens,
dados e demais
tipos de
conteúdos digitais
e impressos.

Serviços e produtos disponíveis:



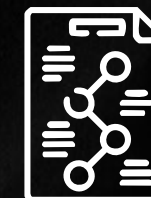
Revistas



Relatórios



Livros



Infográficos



Exposições
culturais



Folders



Jornais e
cartilhas



Cursos e
palestras

Infográficos digitais e impressos
Tratamento de gráficos para
relatórios
Visualização e tratamento
de dados complexos
Mapas, linhas do tempo,
fluxogramas e cronologias

Revistas, catálogos e guias
Relatórios institucionais
Jornais e periódicos de
associações
Informativos e folders
Editoriais, cartilhas e livros

Exposições culturais
Diagramação de painéis em
variados suportes
Tratamento e edição
de imagens

OS JOHNS DE DOOM



Como o conceito de yin e yang, John Carmack e John Romero são opostos em quase tudo, mas se completavam na paixão pelos games. A dupla se conheceu na Softdisk, empresa onde Carmack já trabalhava desenvolvendo jogos e eventualmente veio a Carmack para trabalhos pontuais. Carmack era um gênio na programação, arquitetou do zero o motor gráfico do primeiro Doom, o id Tech 1. Romero também programava, mas o maior talento era a criatividade no level design e gameplay. Foi uma casa à beira de um lago em Shreveport, Louisiana, LA, acompanhados de Tom Hall, Kevin Cloud, Bobby Prince, Willbur e Adrian Carmack, formaram a ID Software, movidos por pizza, coca-cola e partidas de RPG.



ICÔNICAS



BOOMER SHOOTER

O termo boomer shooter surgiu de forma irônica na internet para descrever jogos de tiro em primeira pessoa que se inspiram diretamente nos clássicos dos anos 90 como DOOM, Duke Nukem 3D e tantos outros. Apesar do nome brincalhão com a ideia de "jogos para boomers" (gente mais velha), ele acabou sendo adotado com orgulho por fãs, devs e até plataformas de distribuição digital como sinônimo de um estilo nostálgico e visceral de FPS.

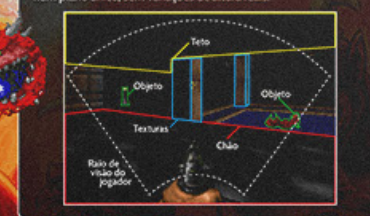


O que seria dos jogos de tiro em primeira pessoa sem o legado de DOOM? Provavelmente algo bem monótono... Se você joga e curte FPS hoje em dia, agradeça ao bando de malucos metaleiros da ID Software, que em 1993 viraram a indústria dos games de cabeça pra baixo. DOOM não foi o primeiro FPS da história, mas foi o que definiu o gênero com mecânicas aliadas, visual marcante e uma atitude agressiva que influenciou gerações de jogadores, desenvolvedores, estúdios e subgêneros inteiros. Aqui você confere datas, números e curiosidades dos principais jogos da série, além de destaques de jogabilidade, inovações e a marca indelével deixada por Carmack, Romero & cia na história dos games.

Por **Guilhermes Damian** e **Marcus Vinícius Freitas**

A MÁGICA DO 3D

Nenhum jogo da época era tão veloz, vertical e "3D" quanto DOOM - e muito disso se deve a uma sacada genial de John Carmack: o particionamento binário de espaço (BSP, ou binary space partitioning). A técnica divide o mapa do jogo em setores menores e organiza quais partes precisam ser renderizadas com base no que o jogador está vendo naquele momento. Assim, o processador não precisa carregar o mapa inteiro de uma vez, o que garante muito mais velocidade e fluidez, mesmo em PCs limitados da época.



A ENGINE E OS CLONES

O sucesso impulsionou uma corrida para replicar a fórmula de Doom. Alguns jogos utilizavam a engine id Tech 1, outros, tecnologias próprias. Mas todos bebiam da mesma fonte: combate frenético e violência estilizada. Abaixo, alguns dos principais títulos influenciados diretamente:



INOVAÇÕES E GAMEPLAY



O CÉU NÃO É O LIMITE

A espera vai acabar! Seis anos após Breath of the Wild, Link retorna para salvar Hyrule em The Legend of Zelda: Tears of the Kingdom (TOTK), candidato a jogo do ano que chega para expandir a liberdade do título anterior. Aqui no infográfico destacamos novidades, números da série, mecânicas e mais. TOTK é exclusivo para Nintendo Switch e chega oficialmente no dia 12 de maio.

Infografia por **MARCUS FREITAS**
Produção **JOGAZERA**

EVOLUÇÃO GRÁFICA



VELHOS CONHECIDOS?



MAPA



GANONDORF

Os trailers mostram o retorno de Ganondorf, a versão mais humana de Ganon, cuja última aparição foi em Twilight Princess em 2006.



ASCEND

Permite que Link crie atalhos subindo por tetos, encostas e inimigos.

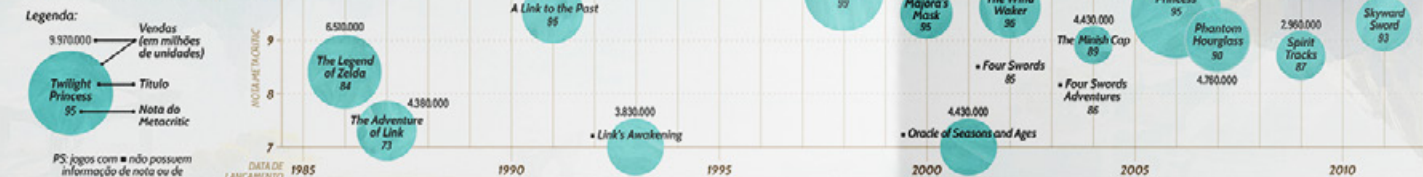
HISTÓRIA

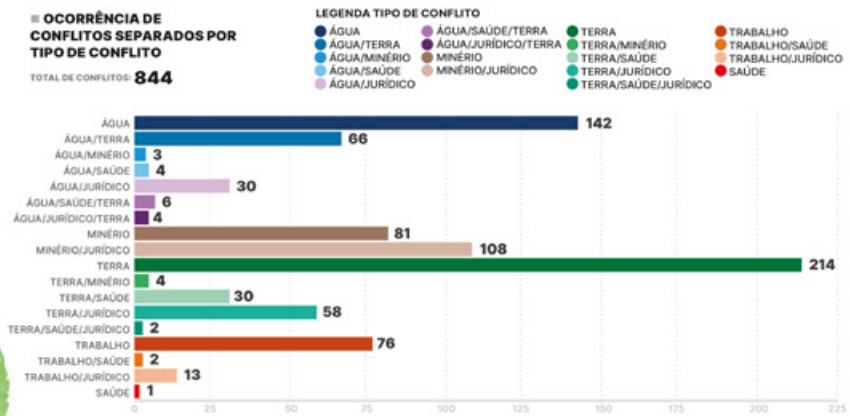
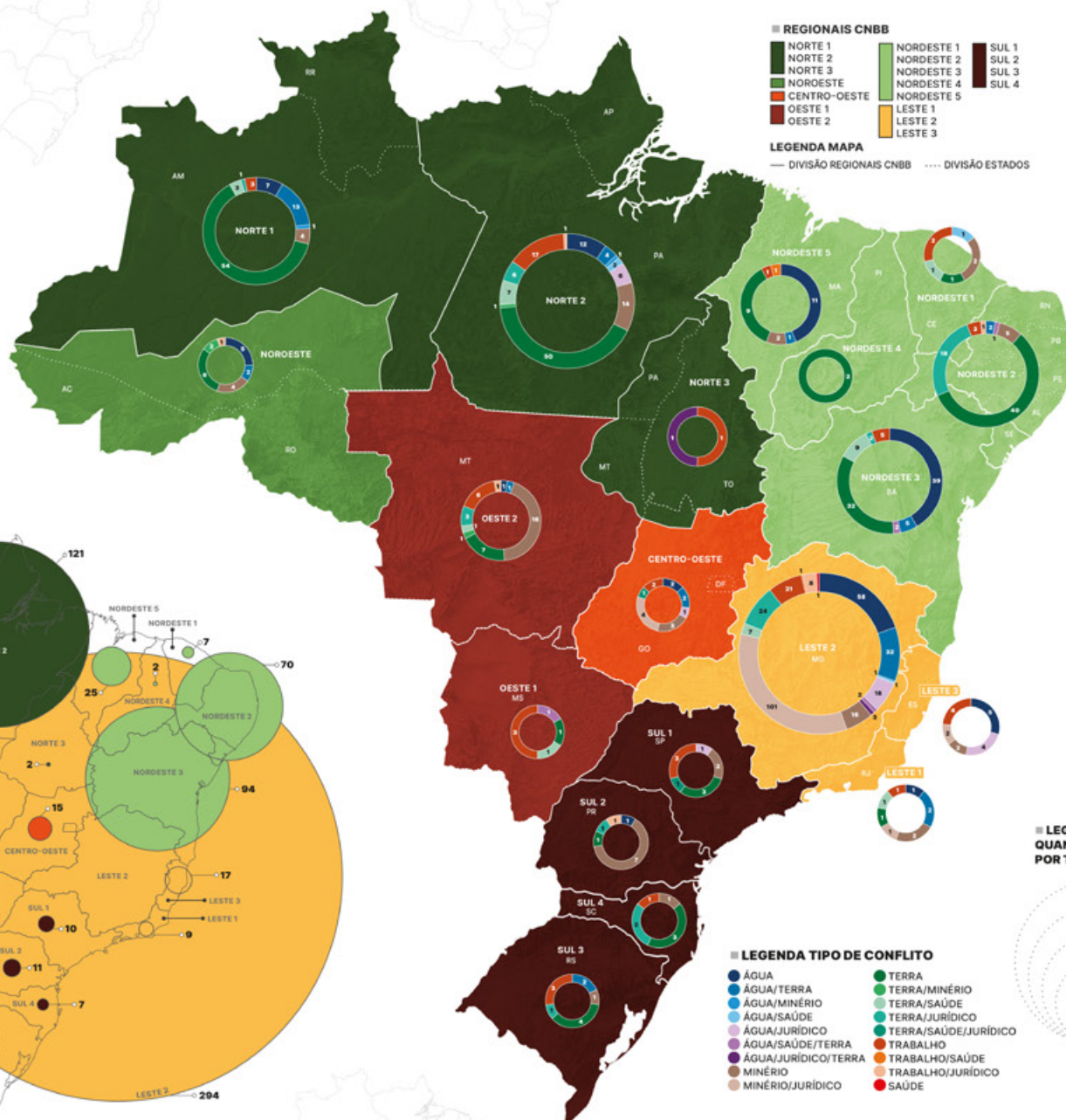
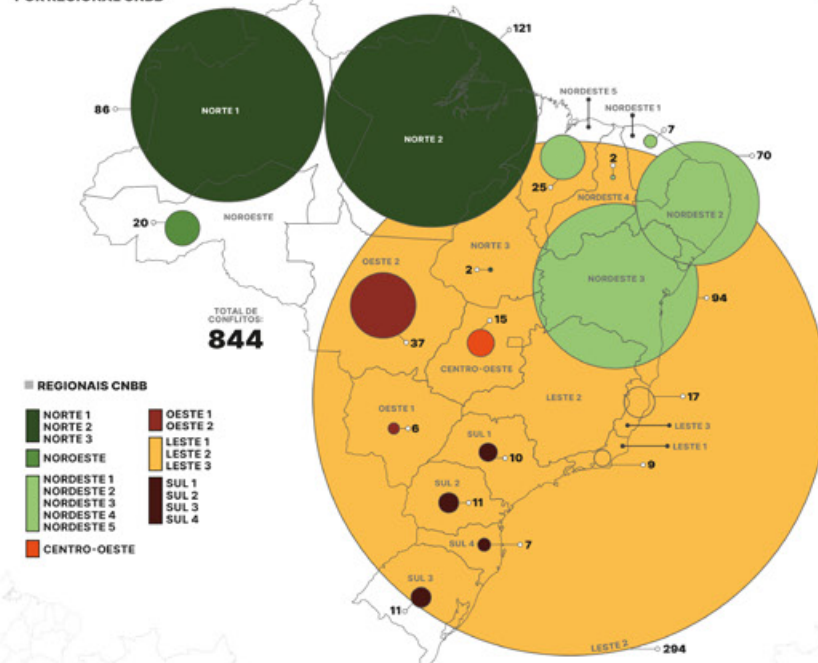
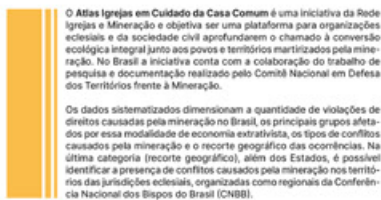
KOTK acontece tempo depois de BOTW, quando uma presença maligna novamente toma conta de Hyrule. No trailer, Zelda e Link estão em uma caverna e parecem acordar algo sobrenatural. Segundo o produtor Eiji Aonuma, a trama deve ser mais sombria que o anterior.

BRACOS E MÃOS

Em TOTK, Link está com seu braço direito transformado e usa as mãos para soltar suas novas habilidades. Alas, elas são um tema grande no jogo. Para o diretor Hidemaro Fujibayashi e produtores, o tema mãos também está presente no visual e até nos sons do jogo, além de expressar a ideia de "conectar".

JOGOS DA FRANQUIA





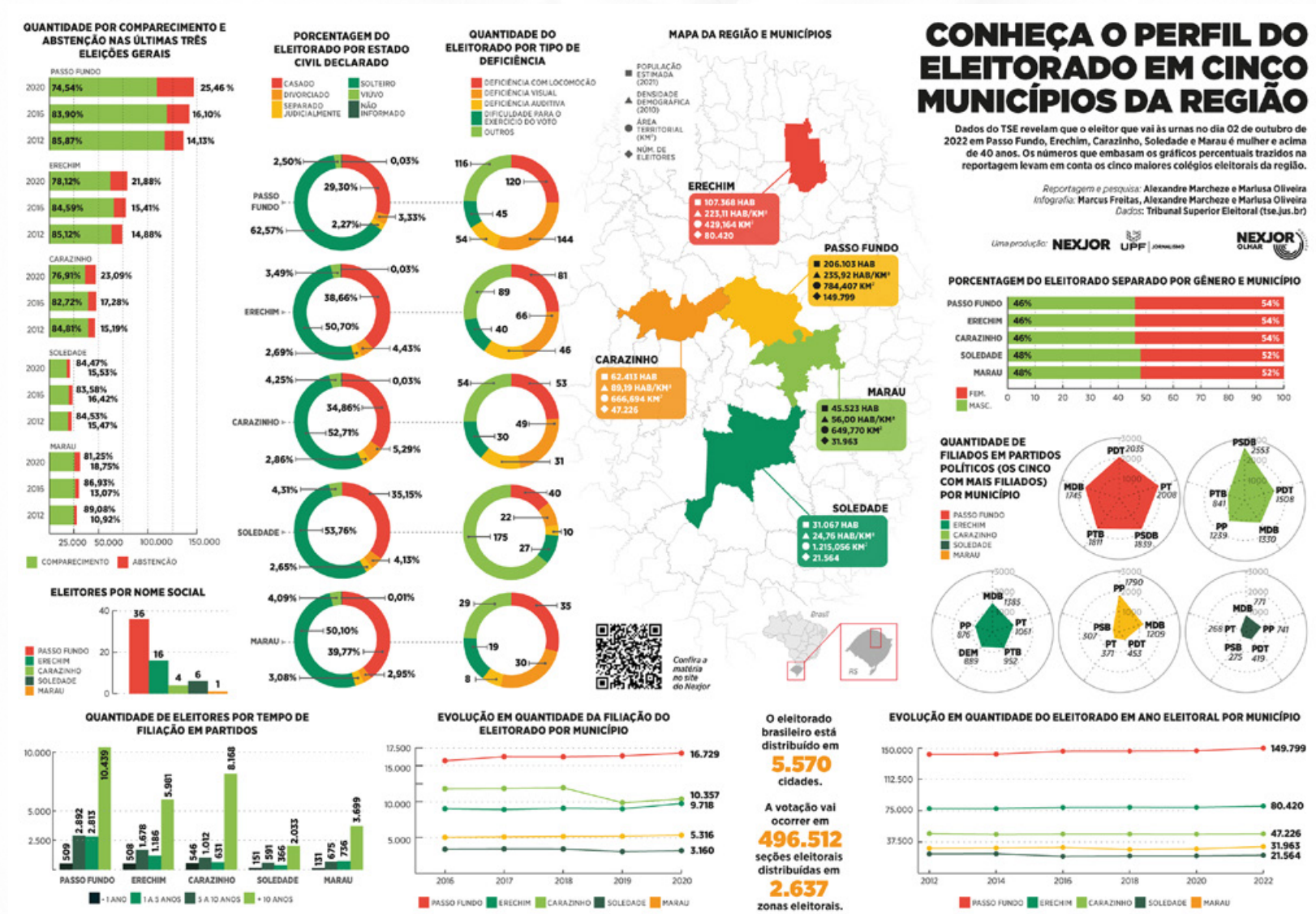
■ CASOS EMBLEMÁTICOS DE VIOLAÇÃO PELA MINERAÇÃO



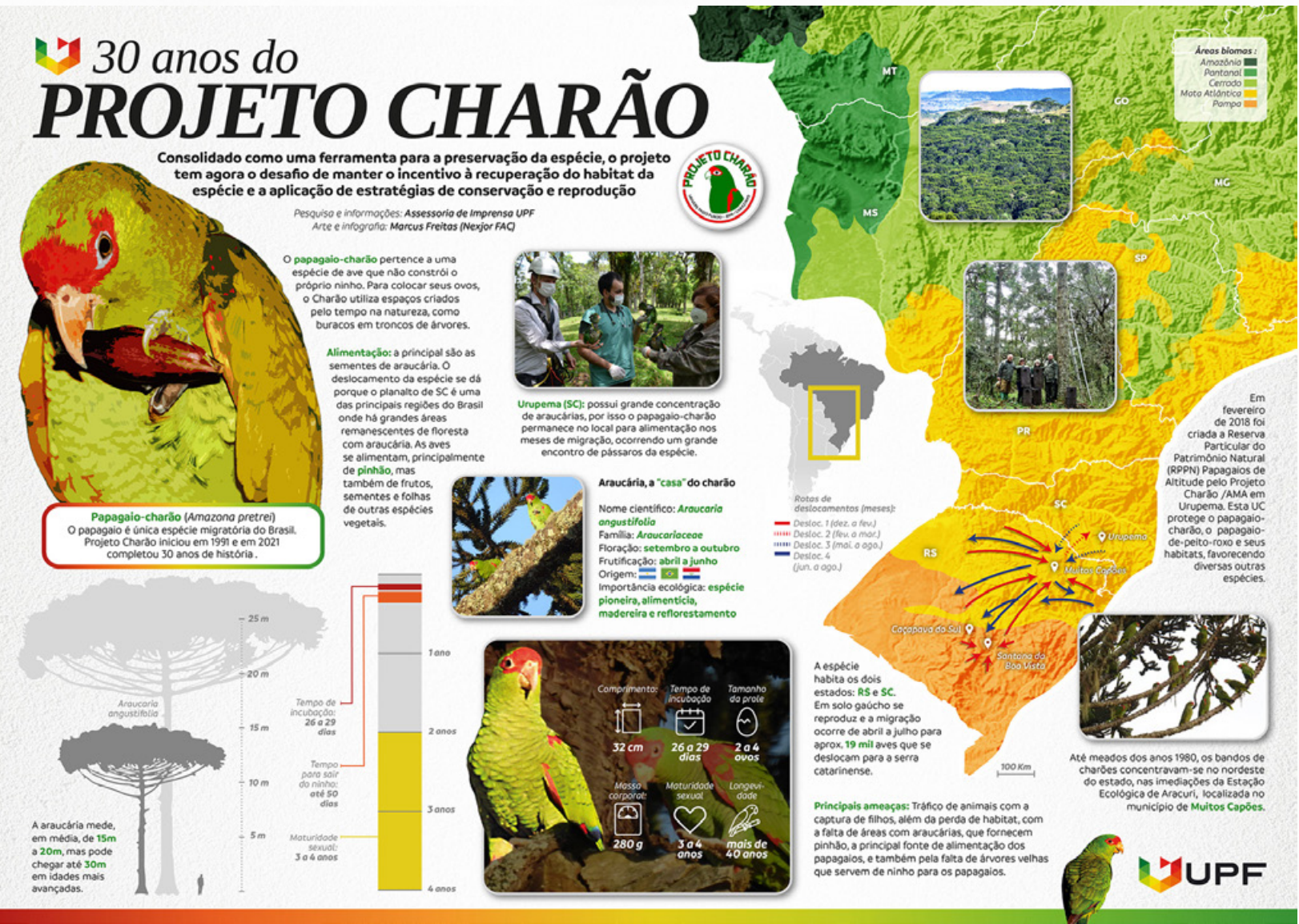
Criação de design editorial e infográfico para iniciativa da Comissão para a Ecologia Integral e Mineração (CNBB) e da Rede Igrejas e Mineração em colaboração com o Comitê Nacional em Defesa dos Territórios frente à Mineração. Produzido e editado no Adobe Illustrator no tamanho A1 (841x594mm).

Coleta e sistematização de dados por Comitê Nacional em Defesa dos Territórios frente à Mineração. Coleta de dados e informações sobre jurisdições eclesiais por Elis Barbosa. Textos por Rede Igrejas e Mineração. Coordenação do projeto por Guilherme Cavalli.

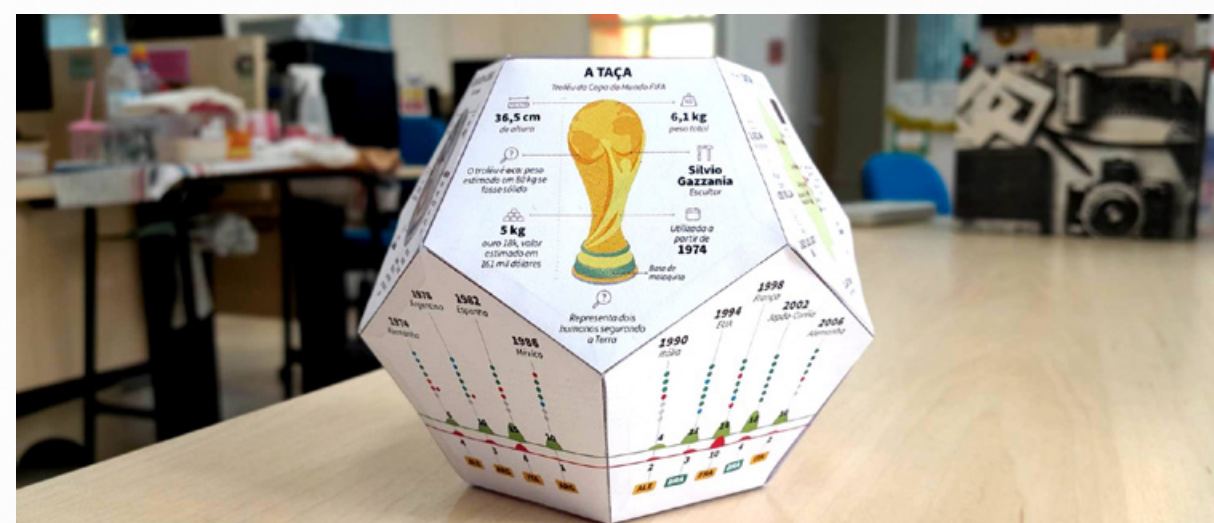
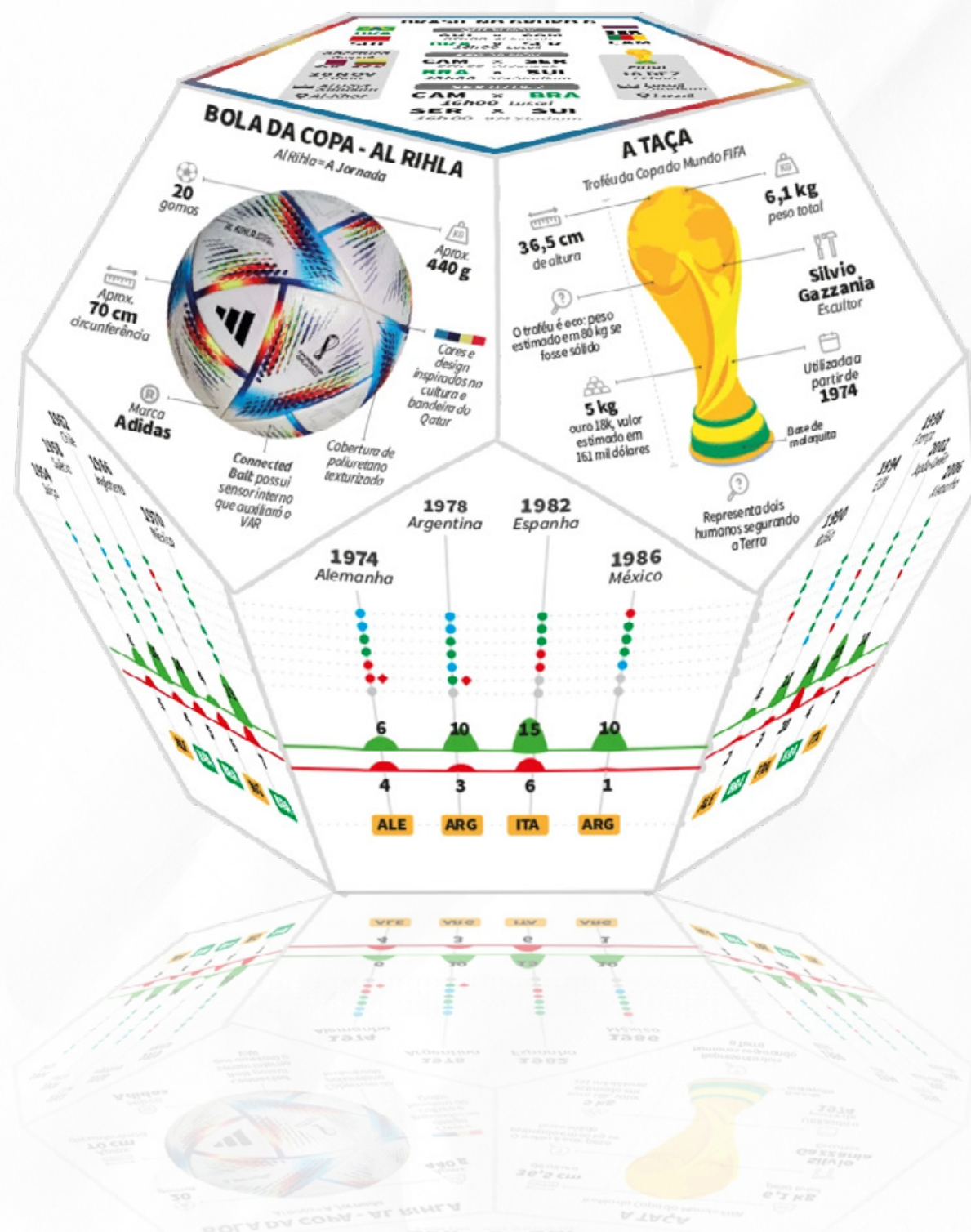




Infográfico sobre o perfil eleitoral para a reportagem “Conheça o perfil do eleitorado em cinco municípios da região”, enquanto funcionário do Núcleo Experimental de Jornalismo (Nexjor) do curso de Jornalismo da UPF. Reportagem e pesquisa dos jornalistas Alexandre Marcheze e Marlusa Oliveira. Produzido e editado no Adobe Illustrator no tamanho A3 (297x420mm).



Infográfico sobre os 30 anos do Projeto Charão da UPF, disponível e publicado originalmente no site institucional da Universidade de Passo Fundo. Produzido e editado no Adobe Illustrator e Adobe Photoshop no tamanho A3 (297x420mm). Textos, informações, pesquisa e revisão gramatical da Assessoria de Imprensa da UPF.



A Bola da Copa Nexjor foi um especial infográfico desenvolvido enquanto funcionário do Núcleo Experimental de Jornalismo (Nexjor) do curso de Jornalismo da UPF para a cobertura da Copa do Mundo de 2022, realizada no Qatar. A pesquisa dos dados e textos para o infográfico foram dos jornalistas Alexandre Marcheze, Bernardo Junges e Cassie Becker.

A bola foi criada no formato de um dodecaedro (12 lados) para imprimir em duas folhas A4, recortar e montar. Dividido em dois hemisférios, a base conta com um gráfico de linha com a participação do Brasil em todas as copas, e a parte superior com dados da seleção, do país sede e da bola oficial.

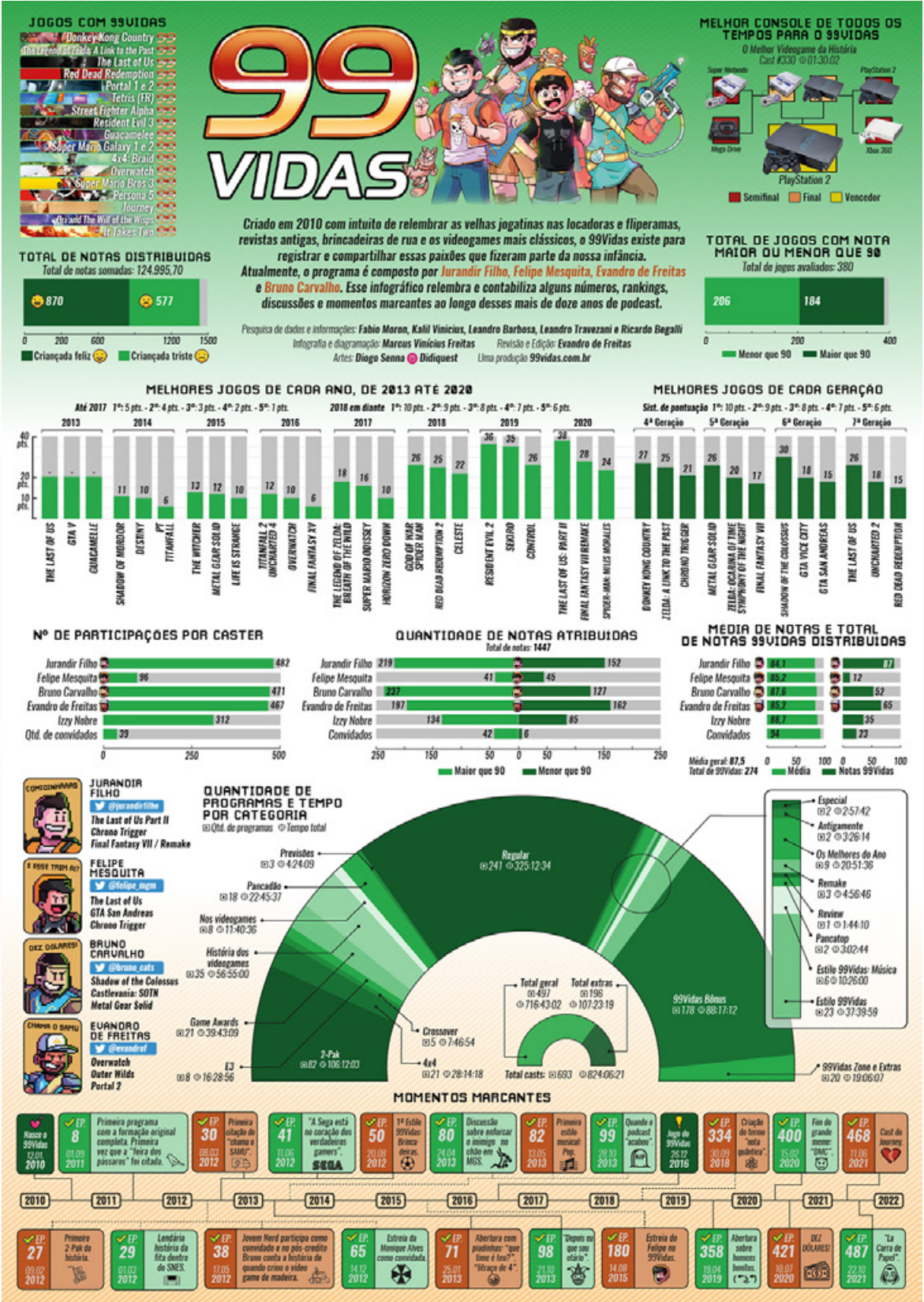
Em menor escala, a ideia da Bola do Núcleo era ter um “companion”, algo físico à mão para informações rápidas da Copa 2022 - além da parte “mão na massa” de recortar e montar o gráfico - mas que não fosse somente ilustrativo ou decorativo: era de extrema importância conter conteúdo jornalístico em forma de infográfico.





(Esq.) Infográfico sobre o jogo “God of War: Ragnarök”, publicado 4 de novembro de 2022 no site Jogazera. Produzido e editado no Adobe Illustrator no tamanho A3 (297x420mm). Com revisão ortográfica de Fabrício Barbosa.

(Dir.) Infográfico sobre o jogo “Sekiro: Shadows Die Twice”, publicado dia 20 de março de 2019 no site Jogazera. Produzido e editado no Adobe Illustrator no tamanho A3 (297x420mm).

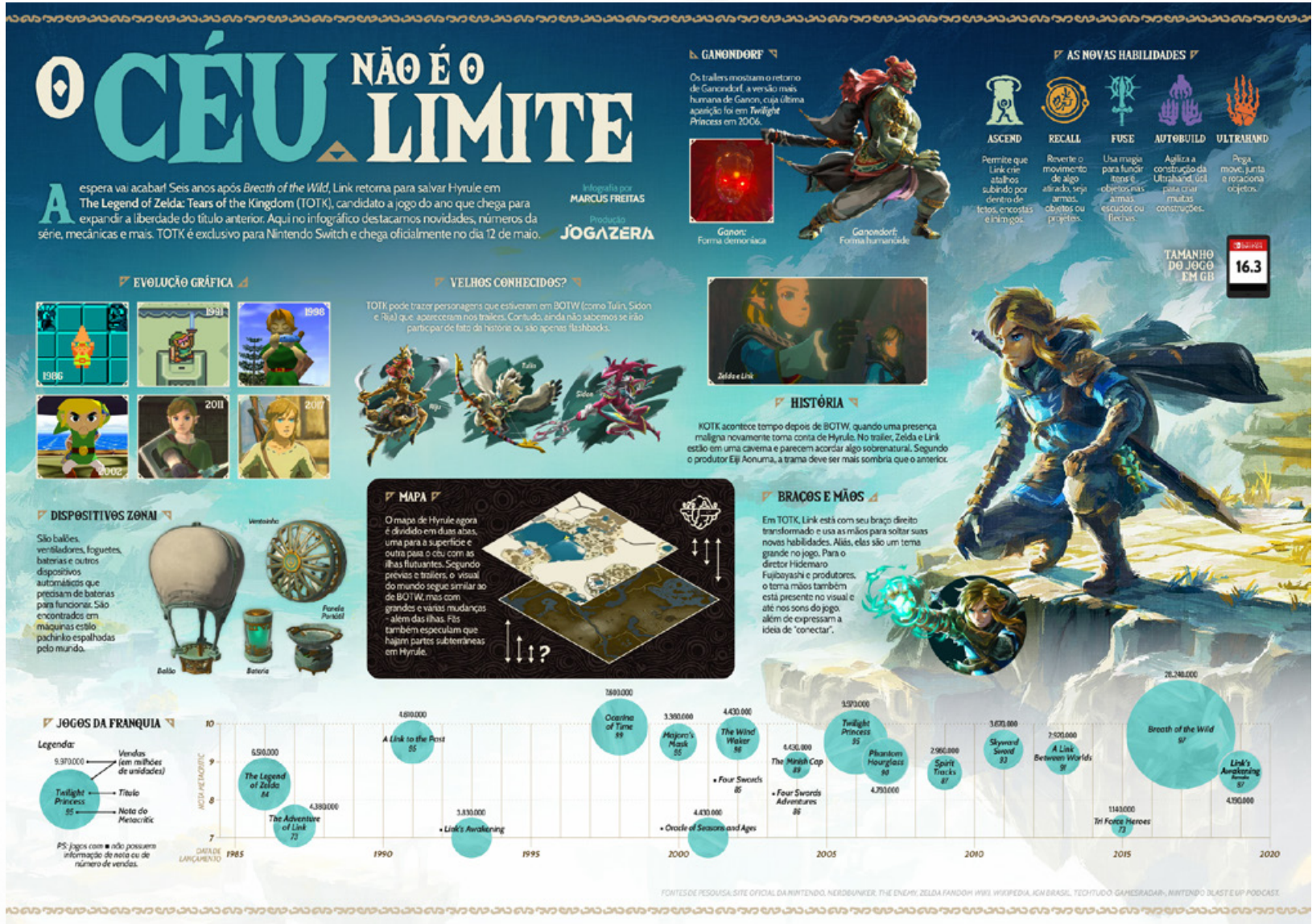


(Esq.) Pôster infográfico sobre os chefes do jogo “Elden Ring” para o Bookzine Pôster GameMaster da Editora Europa. Produzido e editado no Adobe Illustrator no tamanho 70x50 cm.

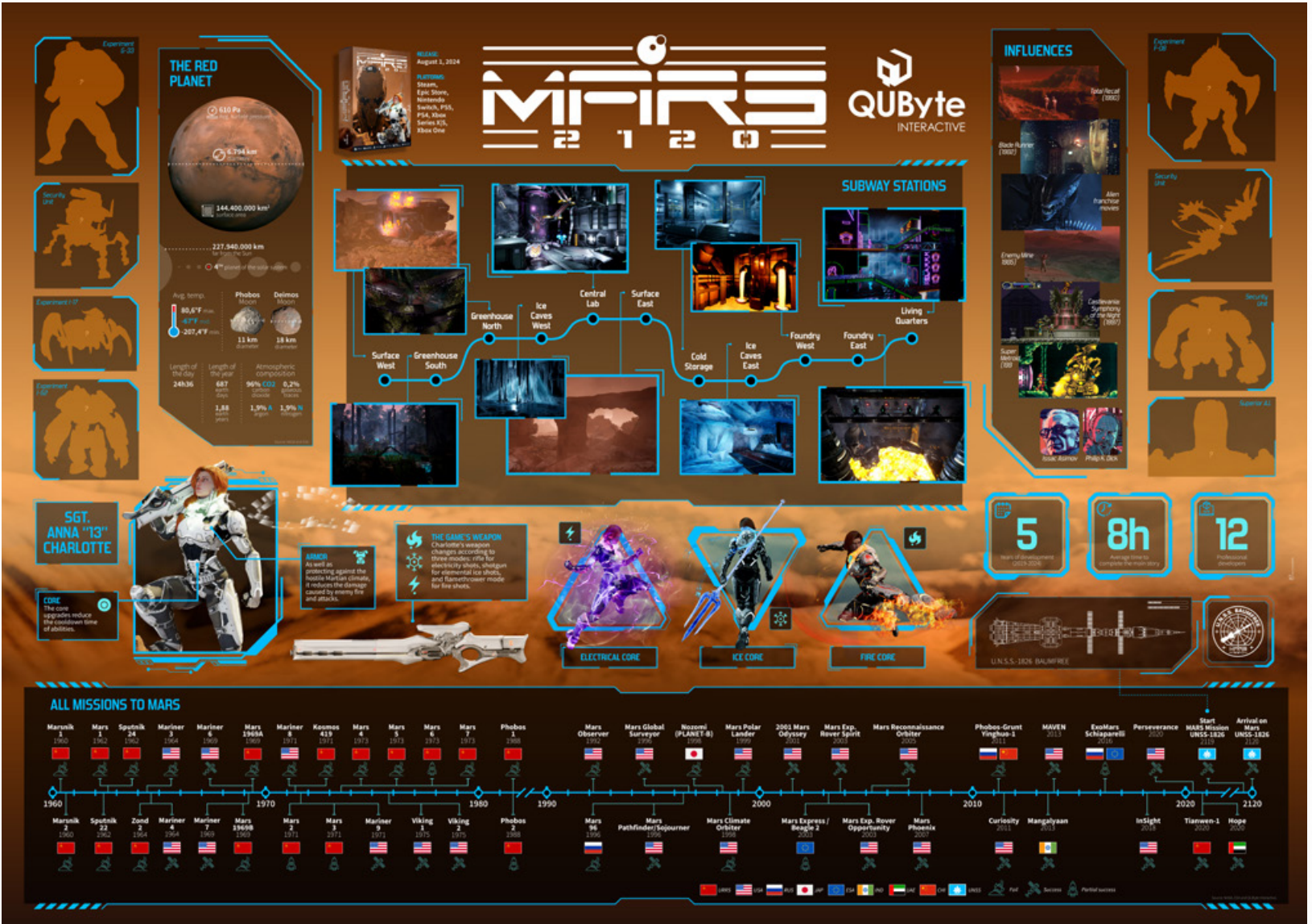


(Dir.) Infográfico comemorativo dos 500 podcasts do 99Vidas, disponível no site 99Vidas. Produzido e editado no Adobe Illustrator no tamanho A3 (297x420mm). Pesquisa de dados e informações por Fabio Moron, Kalil Vinicius, Leandro Barbosa, Leandro Travezani e Ricardo Begalli. Infografia e diagramação por Marcus Vinicius Freitas. Revisão e edição de Evandro de Freitas. Artes de Diogo Senna.





Infográfico sobre o jogo The Legend of Zelda: Tears of the Kingdom, publicado no dia 9 de maio de 2023 no site Jogazera. Produzido e editado no Adobe Illustrator no tamanho A3 (297x420mm).



Infográfico comissionado para a QUByte Interactive para o lançamento do metroidvania MARS 2120 (Nintendo Switch, PS4, PS5, Xbox One, Xbox Series X/S, Epic Store e Steam) no dia 1 de agosto de 2024. Editado e revisado por Guilhes Damian e Bruno Carvalho. Produzido e editado no Adobe Illustrator no tamanho A2 (420x594mm).





Journal of Interpersonal Violence 26(12)





Projeto gráfico e diagramação da revista do Clube Recreativo Juvenil, de Passo Fundo-RS edições de 2025 e 2026. Edições impressas com com 28 págs, produzida no tamanho 21x28 cm no Adobe InDesign. Textos e informações por equipe de comunicação do Clube. Disponível para leitura no site do clube.





Projeto gráfico e diagramação do Relatório de Trabalhabilidade de Egressos 2026 da Universidade Atitus. Realizado no formato A4 para publicação digital. Textos, dados e esquisas produzidos pelas equipes de comunicação e marketing da Universidade Atitus.



Perfil dos Egressos

O perfil da amostra indica predominância feminina (64%), concentração de jovens em início de carreira - 22 a 25 anos (56%) e forte presença regional. O resultado evidencia que grande parte dos participantes encontra-se em processo recente de inserção ou consolidação no mercado de trabalho, aspecto que deve ser considerado na interpretação dos indicadores de trabalhabilidade e evolução profissional.

Egressos por estado (número de cidades)

- Rio Grande do Sul (RS): 1.069
- Santa Catarina (SC): 18
- Paraná (PR): 4
- Mato Grosso do Sul (MS): 2
- Ceará (CE): 1
- Distrito Federal (DF): 1
- Goiás (GO): 1
- Mato Grosso do Sul (MS): 1
- Rio de Janeiro (RJ): 1
- Rio Grande do Norte (RN): 1
- Rondônia (RO): 1
- São Paulo (SP): 1
- Tocantins (TO): 1

Além das fronteiras

- Vitorberg (Umuia): 1

TOTAL BRASIL: 1.103

Escola do Direito

88% Trabalhando

68% Trabalhando na área de formação

Ao analisar a situação profissional dos egressos da Escola de Direito, observamos uma evolução positiva nos indicadores de trabalhabilidade em comparação com o ano de 2025. Em 2026 a taxa de egressos trabalhando atingiu 88%, sendo 68% na sua área de formação, superando o índice anterior em 4 pontos percentuais.

A Escola conecta a formação às frentes de maior demanda do setor jurídico, como Direito Digital e Proteção de Dados, Compliance, Direito Tributário, Empresarial e do Agronegócio.

Fortemente conectada ao mercado, a Escola de Direito da Atitus alcança **88% de trabalhabilidade**, sendo **68% na área de formação**.

Renda 53% maior depois da formatura.

Principais empregadores

- Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul (TJRS)
- Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul
- Procuradoria Geral de Justiça do Rio Grande do Sul
- Farmácias São João
- Ferreze e Freitas Advogados

Ao analisar o segmento de atuação dos egressos da Escola, observamos que a maioria atua no segmento de serviços (80%). Em relação ao tipo de vínculo profissional, observa-se que a maior parte dos respondentes atua em emprego formal com carteira assinada no setor privado (33%). Em relação ao modelo de trabalho, o cenário é predominantemente presencial (79%) devido às características da profissão.

Ao analisar a trajetória profissional dos egressos antes e depois da formação, é possível identificar o impacto positivo: O índice de trabalhabilidade geral aumentou em 28%, enquanto a trabalhabilidade na área de formação progrediu para 37%. Além disso, antes da formação, a maioria dos respondentes possuía renda mensal distribuída na faixa de R\$3.473. Contudo, após a conclusão do curso a distribuição é superior na faixa entre R\$5.327. Desta forma, comparando o salário antes e depois da formação, é possível perceber o aumento de 53% na renda após a formação, afirmando a importância da formação para o desenvolvimento da carreira.

Como a ATITUS contribui para a construção de carreiras?

Por trás de cada indicador está um método. O Atitus Learning System organiza a formação em torno de sete perguntas - e é a resposta a elas que sustenta os resultados deste relatório.

Quali são os objetivos de carreira? Lemos o relatório de cada setor e parte de dentro do setor e de visão de quem já está no mercado. E é assim que nasce a vocação tecnológica de cada futuro.	Como formamos nossos alunos? Com verticais de atuação para cada faculdade, um Conselho Consultivo de grandes nomes do setor, disciplinas ministradas por empresas e profissionais que vivem o mercado.	Como garantimos conformidade e impacto? Colocando a qualidade na prática - Cursos de Desenvolvimento, Letra de Competência, Habilidade de Inovação, Programa Atitus, com o Programa de Parceria, oferecendo desafios reais para dentro da universidade.
Como é a experiência de estudar na ATITUS? No Campus Life, atividades, experiências, fazem da vida universitária uma jornada de descobertas, com desafios de inovação e tecnologia, com a prática de consultoria e coaching que vivem a experiência.	Como conectamos nossos alunos ao mercado? Desde o primeiro dia, a Atitus oferece experiências, com mentores, desafios, projetos de inovação, com a prática de consultoria e coaching que vivem a experiência.	Como medimos nossos resultados? Por indicadores de empregabilidade na área de formação, empresas e startups, com a prática de consultoria e coaching que vivem a experiência.

Politécnica

No Brasil, as Engenharias e a Tecnologia estão entre as áreas com melhores perspectivas de inserção. Um dado da dimensão da inovação - o país forma cerca de 53 mil profissionais de perfil tecnológico por ano, enquanto a demanda média gira em torno de 100 mil - demonstra que manter talentos em alta e empregabilidade eleva para egressos de Engenharia e Ciência da Computação. Na engenharia, a Coordenação Nacional de Indústria estima que o Brasil precisará qualificar cerca de 14 milhões de trabalhadores em ocupações inovadoras entre 2025 e 2032, sendo expressivos dados em áreas técnicas.

No Rio Grande do Sul, Engenharia e Arquitetura mantêm demanda elevada, impulsionadas por investimentos em infraestrutura, construção civil, indústria, energia e inovação. Competências ligadas à digitalização industrial, manufatura avançada, análise de dados, eficiência energética, EOD e inteligência artificial aplicada a engenharia tornam-se a partir disso a área de Tecnologia e uma das mais promissoras do mercado, com alta empregabilidade e uma das maiores remunerações médias entre os cursos de graduação.

As quatro verticais da Escola cobrem as frentes de maior demanda em engenharia e tecnologia: Projetos e Desenvolvimento de Produtos e Processos e Sistemas de Produção conectam-se à realidade da infraestrutura e ao avanço da indústria 4.0, que intensifica a busca por competências em automação, manufatura avançada e gestão de projetos - território das Engenharias Mecânica, de Produção e Civil. Cidades Inteligentes e Sustentáveis dialoga com a Arquitetura e com os desafios de eficiência energética e EOD. A Inteligência Artificial e Tecnologias Emergentes responde ao cenário mais aquecido do mercado, o da Ciência da Computação, com demanda concentrada na análise de dados, software e sistemas - área em que o país forma cerca de 53 mil profissionais por ano para uma demanda de 100 mil.

Histórias por trás dos números

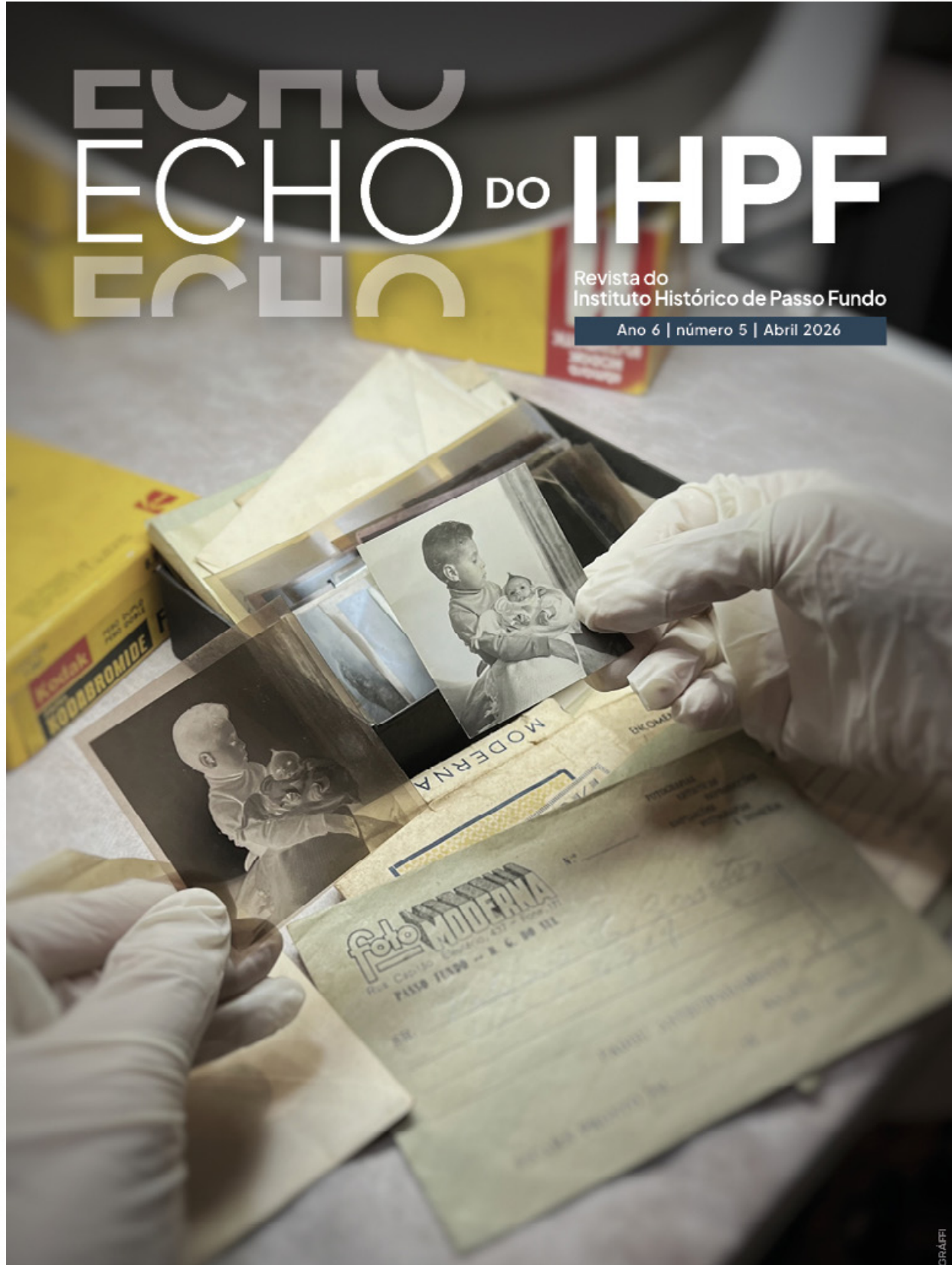
Minha passagem pela Atitus foi decisiva para minha carreira no Direito. Foi minha experiência durante a graduação, desde experiências de advocacia e direitos humanos, entre eles o projeto de extensão do Juriado Especial Civil da própria Atitus, onde depois também atuei como coordenadora jurídica. Foram essas experiências que me deram contato direto com a prática jurídica e me motivaram na prática com qualidades na minha vida acadêmica. Hoje me permito, ainda na faculdade, fazer meus primeiros passos na prática com qualidades na minha vida acadêmica. Hoje me permito, ainda na faculdade, fazer meus primeiros passos na prática com qualidades na minha vida acadêmica.

Além disso, a Atitus me ofereceu a oportunidade de conhecer meu primeiro estágio, esse foi o primeiro passo da minha jornada profissional. A proximidade com os professores foi a diferença que fez toda a diferença na aprendizagem. Fico muito feliz em hoje poder fazer parte do grupo de alunos do curso de Ciência da Computação, além de atuar na área como Engenharia de Software.

Desde o início da graduação, a Atitus me acolheu do jeito que eu precisava. Além disso, ofereceu a oportunidade de fazer parte do grupo de alunos do curso de Ciência da Computação, além de atuar na área como Engenharia de Software.

A Atitus foi fundamental para o meu desenvolvimento profissional, proporcionando conhecimentos, ferramentas e suporte essenciais para enfrentar os desafios do mercado de trabalho. A instituição contribuiu significativamente para o aprimoramento das minhas competências, especialmente nas áreas de tecnologia, inovação e gestão de projetos, permitindo uma visão mais abrangente, integrada e alinhada às exigências do ambiente profissional contemporâneo.

SERVIÇOS PORTFÓLIO CLIENTES SOBRE | CONTATO



SEGUNDAS FOTOGRAFICAS

MEMÓRIA EM MÃOS

Encontros com atividades práticas junto ao acervo aproximam a comunidade

Isabella Beltrami

Isabella Beltrami, pesquisadora do Instituto Histórico de Passo Fundo, relata a importância das atividades práticas realizadas com o acervo para a preservação da memória coletiva e o fortalecimento da identidade comunitária.

VIDAS NEGRAS EM FOCO

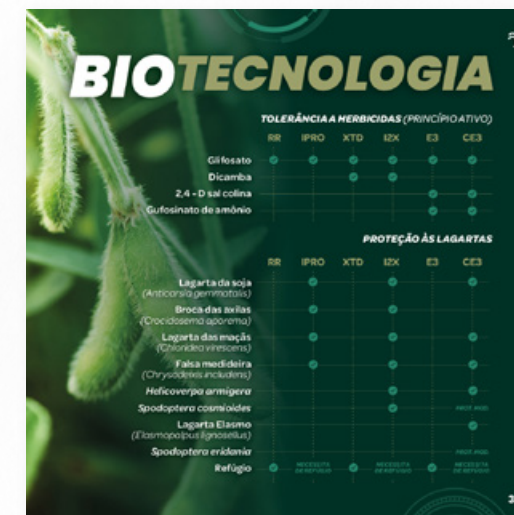
Memória, reconhecimento e valorização da população negra em Passo Fundo

Isabella Beltrami

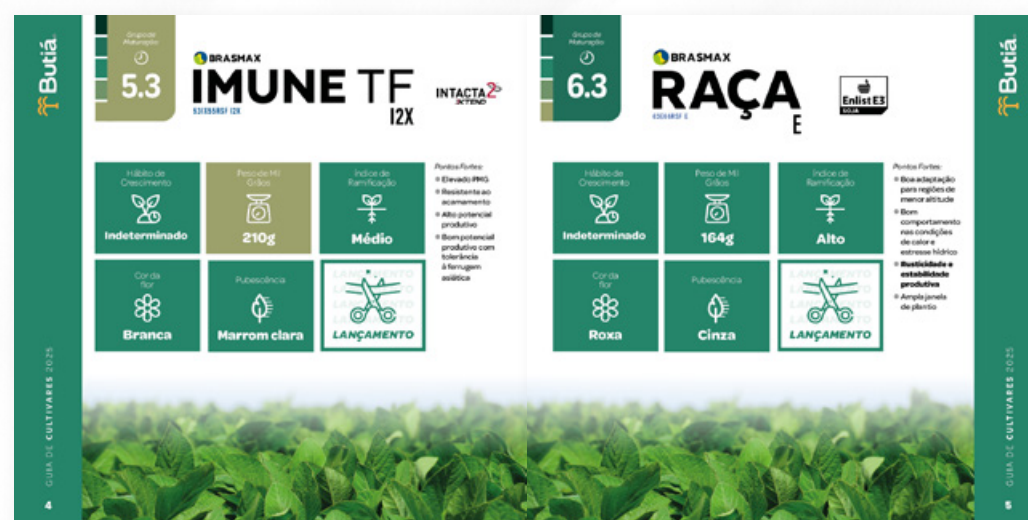
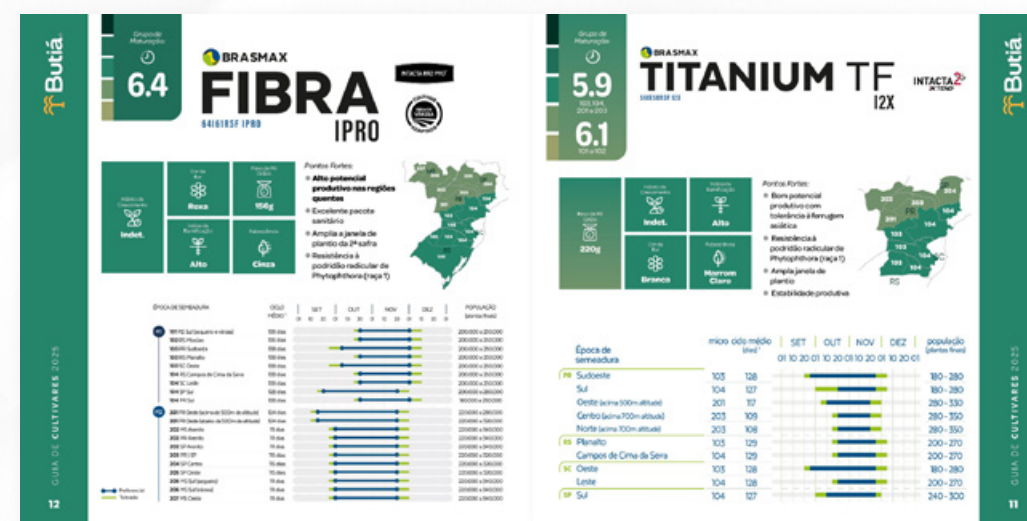
Este projeto visa à valorização da memória e da identidade da população negra em Passo Fundo, através de atividades práticas e culturais que promovam o reconhecimento e a valorização da população negra.

Projeto gráfico e diagramação da revista “Echo do IHPF”, do Instituto Histórico de Passo Fundo, edição nº 5 publicada em junho de 2026. Pesquisas e textos produzidos pela equipe do IHPF: Djiovan Vinícius Carvalho, Fabiana Beltrami da Silva e Zulmara Isabel Colussi. Fotografias por: Acervo IHPF, Diogo Zanatta e Fabiana Beltrami.





Projeto gráfico e diagramação do Guia de Cultivares Soja e Trigo 2025 da Sementes Butiá. Edição impressa com com 48 págs. produzida no tamanho 20x20 cm no Adobe InDesign - edição interativa com 50 págs. Textos e informações por Amanda Veseloski e equipes técnicas da Sementes Butiá.



Boletim do
Instituto Histórico de Passo Fundo

EDIÇÃO ESPECIAL

70 ANOS
IHPPF



ECHO-IHPF

FOTOGRAFIA

UM DOCUMENTO VIVO



FABIANA BELTRAMI
Associada Eletiva do IBBF
Jornalista e professora

A possibilidade efetiva de fixar uma imagem, tal qual os olhos enxergavam aconteceu há quase 200 anos. Na França, na Inglaterra ou no Brasil, países onde algumas das experiências mais efetivas foram realizadas no que tange o processo físico/químico da fotografia, o desejo era fixar o que o olho via, tal qual ele via, ou de poder

revelar uma imagem pela luz solar para Niépce, Daguerre, Talbot e Hercule Florence, entre outros descobridores da fotografia, um processo inovador. O primeiro objeto da fotografia foi sua própria técnica e seu aperfeiçoamento, se utilizando de objetos, da paisagem, da arquitetura e do próprio indivíduo para se estabelecer como arte no moderno século XIX.

O **Itinerário Histórico** de Passafundo resgata esta função com seu acervo de fotografias em suporte físico e digital, com os mais ricos dos retratos avulsos e em álbums de família, postais de cidade, além dos cartões de visita, diários, álbuns, álbuns fotográficos, flashes, ampliadores, porta-retratos, quadros, entre outros. Coleções trazidas pela comunidade por associados colaboradores e efêros, que contribuem com as pesquisas e a preservação da memória. Há também, estudos, fotografias, estilos e técnicas utilizados em Passafundo. Pouco pouco vamos revelando a atuação de profissionais como do Lambre-Lambres em Grammaire, em Souza, o Tamariz e a família de Talar, e os estudos que ficaram a vida passa-fundo-fundo.

Quando se produz uma imagem fotográfica ela é passível de muitas interpretações, dependendo de quem a vê e de quem a pergunta. Para tanto, a fotografia é uma linguagem universal, pessoal ou familiar.

fotografia é um documento que contém informações sobre a sociedade, sobre os espaços, sobre momentos acontecimentos, sobre a arquitetura, a moda ou sobre o viver de adultos e idosos e crianças. Ao olhar as fotografias e objetos desta página tenho certeza de que flashes de memórias surgirão a partir das poses nas fotografias, das roupas dos indivíduos, dos locais, dos equipamentos ou dos fotografos de estúdio.

Para a História, a fotografia enquanto documento, não vale mais que mil palavras, mas pode conter, sim, milhares de interpretações. Pois, as fotografias, quadros, álbuns e as fotografias, que não têm o conhecido "passo e ter, poder fazer parte do nosso acervo e colaborar com futuras pesquisas e com as várias histórias de Passo Fundo

MANUSCRITOS A PENHA DE AÇO GUARDADOS DURANTE DECÊNIOS: O ACERVO DE APOLINÁRIO PORTO ALEGRE NO IHPF



ILDIVAN CARVALHO
Presidente do IGP
Desenvolvimento Gestão

Talvez atualmente poucas pessoas estejam familiarizadas com a figura de Apolônio José Gomes Porto-Silveira (1944-2004), um religioso e cientista de que parte de sua antiga profissão está disponível para consulta no Instituto Histórico do Povo Focado. Mas como isso se deu?

Apolônio José Gomes Porto-Silveira nasceu em Rio Grande, com esse nome de Batizado. Recebeu o nome de Ildivan em homenagem ao pai, falecido em 1943. Filho de um bancário



Apolônio de Souza recebeu educação primária na Capital do Estado e posteriormente matricou-se na São Paulo para concluir os estudos em Faculdade de Direito. O Salientado de seu currículo o trouxe de volta ao Rio Grande do Sul, onde iniciou sua carreira como professor e estabeleceu suas primeiras instituições de ensino. Em 1865, fundou o Colégio Porto Alegre, contando com a colaboração de seu irmão Apolônio Porto Alegre. O ano de 1870 marcou a fundação do Colégio Rio-Grandense, em parceria com seu irmão Apolônio Porto Alegre. Em 1878, deixou a direção do Colégio Rio-Grandense para assumir

10
 11
 12
 13
 14
 15
 16
 17
 18
 19
 20
 21
 22
 23
 24
 25
 26
 27
 28
 29
 30
 31
 32
 33
 34
 35
 36
 37
 38
 39
 40
 41
 42
 43
 44
 45
 46
 47
 48
 49
 50
 51
 52
 53
 54
 55
 56
 57
 58
 59
 60
 61
 62
 63
 64
 65
 66
 67
 68
 69
 70
 71
 72
 73
 74
 75
 76
 77
 78
 79
 80
 81
 82
 83
 84
 85
 86
 87
 88
 89
 90
 91
 92
 93
 94
 95
 96
 97
 98
 99
 100
 101
 102
 103
 104
 105
 106
 107
 108
 109
 110
 111
 112
 113
 114
 115
 116
 117
 118
 119
 120
 121
 122
 123
 124
 125
 126
 127
 128
 129
 130
 131
 132
 133
 134
 135
 136
 137
 138
 139
 140
 141
 142
 143
 144
 145
 146
 147
 148
 149
 150
 151
 152
 153
 154
 155
 156
 157
 158
 159
 160
 161
 162
 163
 164
 165
 166
 167
 168
 169
 170
 171
 172
 173
 174
 175
 176
 177
 178
 179
 180
 181
 182
 183
 184
 185
 186
 187
 188
 189
 190
 191
 192
 193
 194
 195
 196
 197
 198
 199
 200
 201
 202
 203
 204
 205
 206
 207
 208
 209
 210
 211
 212
 213
 214
 215
 216
 217
 218
 219
 220
 221
 222
 223
 224
 225
 226
 227
 228
 229
 230
 231
 232
 233
 234
 235
 236
 237
 238
 239
 240
 241
 242
 243
 244
 245
 246
 247
 248
 249
 250
 251
 252
 253
 254
 255
 256
 257
 258
 259
 260
 261
 262
 263
 264
 265
 266
 267
 268
 269
 270
 271
 272
 273
 274
 275
 276
 277
 278
 279
 280
 281
 282
 283
 284
 285
 286
 287
 288
 289
 290
 291
 292
 293
 294
 295
 296
 297
 298
 299
 300
 301
 302
 303
 304
 305
 306
 307
 308
 309
 310
 311
 312
 313
 314
 315
 316
 317
 318
 319
 320
 321
 322
 323
 324
 325
 326
 327
 328
 329
 330
 331
 332
 333
 334
 335
 336
 337
 338
 339
 340
 341
 342
 343
 344
 345
 346
 347
 348
 349
 350
 351
 352
 353
 354
 355
 356
 357
 358
 359
 360
 361
 362
 363
 364
 365
 366
 367
 368
 369
 370
 371
 372
 373
 374
 375
 376
 377
 378
 379
 380
 381
 382
 383
 384
 385
 386
 387
 388
 389
 390
 391
 392
 393
 394
 395
 396
 397
 398
 399
 400
 401
 402
 403
 404
 405
 406
 407
 408
 409
 410
 411
 412
 413
 414
 415
 416
 417
 418
 419
 420
 421
 422
 423
 424
 425
 426
 427
 428
 429
 430
 431
 432
 433
 434
 435
 436
 437
 438
 439
 440
 441
 442
 443
 444
 445
 446
 447
 448
 449
 450
 451
 452
 453
 454
 455
 456
 457
 458
 459
 460
 461
 462
 463
 464
 465
 466
 467
 468
 469
 470
 471
 472
 473
 474
 475
 476
 477
 478
 479
 480
 481
 482
 483
 484
 485
 486
 487
 488
 489
 490
 491
 492
 493
 494
 495
 496
 497
 498
 499
 500
 501
 502
 503
 504
 505
 506
 507
 508
 509
 510
 511
 512
 513
 514
 515
 516
 517
 518
 519
 520
 521
 522
 523
 524
 525
 526
 527
 528
 529
 530
 531
 532

seu processo educacional não aconteceu em Portugal, Espanha, ou ainda de outras maneiras, mas sim em contribuições locais, e que a educação não é uma atividade que se transfere de um país para outro, mas que se cria e se adapta às condições locais. O diretor da Fundação Portuguesa de Desenvolvimento Regional, Francisco de Sá e Azevedo, não dá a entender que Francisco de Sá e Azevedo e os demais membros da Fundação Portuguesa de Desenvolvimento Regional não participaram na fundação da Fundação Portuguesa de Desenvolvimento Regional, mas sim que eles estavam, e estão, dentro do movimento, e não fora dele. O diretor da Fundação Portuguesa de Desenvolvimento Regional, Francisco de Sá e Azevedo, não dá a entender que Francisco de Sá e Azevedo e os demais membros da Fundação Portuguesa de Desenvolvimento Regional não participaram na fundação da Fundação Portuguesa de Desenvolvimento Regional, mas sim que eles estavam, e estão, dentro do movimento, e não fora dele.

100

foram os primeiros dedicados a organizar a comunidade, um espaço para as letras e a cultura do rio-grandeense.

Cento dias, após o falecimento de Azeite, a revista *Adelcor* e a *Revista Porto-Grande* passaram a vender eletronicamente, através de um site na Internet. O primeiro texto foi assinado ao mestre João Maria Martins, que em seguida ficou ao Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. O site *adelcor.org* e o *correspondente* na imprensa de Apudim, o jornalista, jornalista e jornalista Ramon Pinheiro, Diretor-geral, no ano de 2010, *Adelcor* e *Revista* com sua assinatura.

Forme sua lista de quem quiser se inscrever e receber a revista. Informe-se através do site www.adelcor.org ou pelo e-mail adelcor@adelcor.org. O preço da assinatura é de R\$ 10,00 por ano. O primeiro texto foi assinado ao mestre João Maria Martins, que em seguida ficou ao Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. O site *adelcor.org* e o *correspondente* na imprensa de Apudim, o jornalista, jornalista e jornalista Ramon Pinheiro, Diretor-geral, no ano de 2010, *Adelcor* e *Revista* com sua assinatura.

[illegible][illegible]

*Ciguens quarane
Lupicas
De portuguez jellodica
Brasil por
A jellodica Seta Hige
I
Santos, Ed. Rio de Janeiro*

**O JORNALISMO COMO
CONSTRUTOR DA HISTÓRIA:**
CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA HEMEROTECA
GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES

CASSIE BECKER, ESTEFANE WOIWITZ E HANA RACKES
Associação Propositiva na EDP
Acadêmicas de Jornalismo (APJ)

[illegible]

240-1105

SERVICOS **PORTFÓLIO** **CLIENTES** **SOBRE | CONTATO**

♥♥♥♥♥

NOSSOS NÚMEROS NAS REDES

O tema do podcast é definido com base no produto, com divulgação no início e no final do programa, além de banner na postagem e divulgação nas redes sociais.

☆ Spots

Divulgação do produto no começo e no final do programa.

☆ Abertura Temática

"Um dos blocos mais populares do nosso podcast é a abertura. Este formato tematiza o bloco de acordo com o produto."

Canal no YouTube com

21 mil

seguidores

Twitter (X) com

34 mil

seguidores

Instagram com

15,5 mil

seguidores

Spotify com

+50 mil

seguidores

Site com

+40 mil

visitas mensais

99VIDAS

MÍDIA KIT

Projeto gráfico e diagramação do mídia kit do site e podcast 99Vidas. Em formato 1920x1080px para publicação digital. Disponível no site 99vidas.com.br.

♥♥♥♥♥

MARCAS QUE JÁ ANUNCIARAM

AOC

Cambly

Chico Rei

Doritos

PILÃO

FANTA

FIAP

Microsoft

Paramount+

ORIGIN AIS

nuvemshop

NordVPN

amazon music

fastgames

♥♥♥♥♥

POR QUE ANUNCIAR NO 99VIDAS?

15 anos no ar

Alta retenção

Credibilidade construída ao longo de uma década

Público com poder aquisitivo

Comunidade altamente fiel

Forte poder de influência

Comunidade paga

4%

Norte

8%

Centro-oeste

18%

Sul

16%

Nordeste

54%

Sudeste

NOSSA AUDIÊNCIA

Escolaridade

Região

Idade

36%

Superior completo

44%

Superior incompleto

20%

Ensino Médio

53%

19 a 26 anos

27%

27 a 35 anos

17%

Até 18 anos

3%

+ 36 anos

Resumo

• 90% homens

• 27-45 anos

• Alto poder de compra

• Consumidores de tecnologia

• Compram jogos

• Compram hardware

• Compram colecionáveis

• Consomem Streaming

• Cultura pop

• Cinema

• Assinaturas digitais



A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E PASSO FUNDO

REPERCUSSÕES, VESTÍGIOS E MEMÓRIAS



A CRIAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO



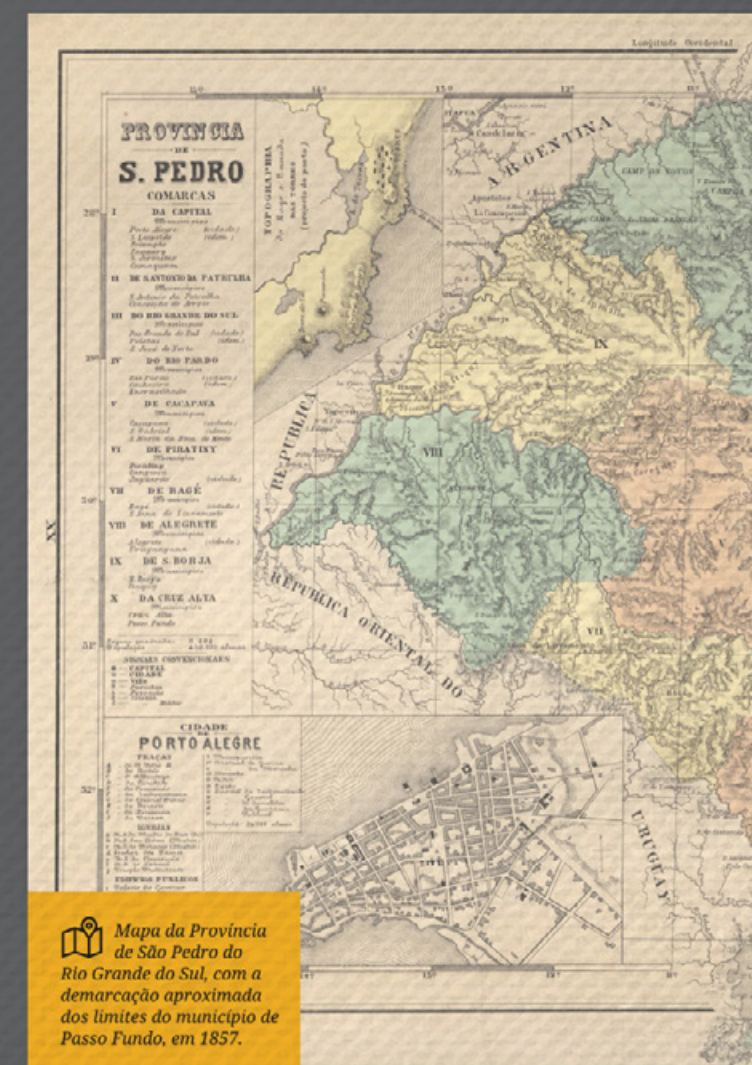
Vereança no
Período Imperial

As Câmaras Municipais foram as principais instituições de representação política durante o Império. Sua estrutura seguia os preceitos do sistema camarário, criado em Portugal e implementado no Brasil a partir de 1532, com a criação da Câmara Municipal de São Vicente, em São Paulo, ainda no Período Colonial. Entre as atribuições da instituição, destacava-se a responsabilidade de arrecadar impostos, além de regular o comércio e o exercício de diversos ofícios.

Após a Independência do Brasil, em 1822, as Câmaras passaram a ser regidas pela Lei Municipal de 1822, que estabeleceu a estrutura e as atribuições das Câmaras Municipais no Brasil.

A Câmara Municipal de Vereadores de Passo Fundo foi estabelecida em 7 de agosto de 1857, quando tomaram posse os primeiros sete vereadores do município, que havia sido criado em 28 de janeiro de 1857, a partir do desmembramento do município de Cruz Alta, pelo então presidente da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, Jerônimo Francisco Coelho.

CÓDIGO DE POSTURAS



Mapa da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, com a demarcação aproximada dos limites do município de Passo Fundo, em 1857.



Uma vila comercial: comércio e sinergias produtivas na Vila Victorio Veneto

Uma das marcas definidoras da Vila Victorio Veneto foi, sem dúvida, a sua dimensão comercial, que esteve nas bases da sua formação, por se localizar em uma rota de intenso fluxo de pessoas e de produtos. Neste espaço divisorio entre o urbano e o rural, misturavam-se atividades agrícolas e artesanais, que davam o tom do pequeno comércio, realizado pelo núcleo familiar, com dinamismo. Em carta enviada aos pais na Itália, a italiana Maria Magrinelli, residente na Vila Victorio Veneto, registrou como funcionavam as atividades do cotidiano daquela família que vivia do comércio:

Agora vou lhes contar algo sobre o Brasil. Aqui onde moramos é como na Itália, porque a terra aqui dá trigo e trigo pouco e arroz, feijão, batata, frutas de todas as qualidades, mas boas, mas o clima é diferente. Ganhamos muito dinheiro com o leite. De manhã, bem cedo, ordenhamos as vacas e Primo e Vittorio levam o leite para a cidade. Eles recebem em seis centavos a vaso com leite, trinta garrafas de leite e, quando são nove horas da manhã, já estão de volta com o dinheiro no bolso. O leite se vende a 400 e 300 reis a garrafa, o que equivale a 4 paiseiros ou 3 na Itália, depois tudo é caro, uns ovos, como as galinhas, porcos, tudo é correspondente aos preços na Itália.

A família Scortegagna foi uma das de maior expressão comercial na Vila Victorio Veneto. O núcleo familiar de Innocenzo Scortegagna e sua esposa, Annabelle Tessaro, ambos naturais da Colônia Antônio Prado e filhos de imigrantes italianos, se estabeleceram nesse espaço em 1926, após um período de permanência no meio rural de Mauá. De acordo com Alberto Scortegagna, filho do casal, a terra adquirida pela família margeava a propriedade de Luigi Ricci e ali que foi instalado um matadouro de suínos, investindo-se na indústria da carne de porco e do refinamento da banha.

Este relato é interessante pois revela a dimensão da adaptação tanto do papel das atividades desenvolvidas pela família ao contexto urbano, quanto o da agricultura para o sustento da família. Ofícios e saberes em sinergia com a agricultura migraram com esses sujeitos, que viviam na espacialidade urbana de Passo Fundo uma forma de otimização econômica. Havia uma dinâmica comercial, industrial e de serviços, que marcou a Vila Victorio Veneto.

No Guia Ilustrado Comercial, Industrial e Profissional do Município de Passo Fundo, publicado em 1939, e no Guia Geral de Passo Fundo, publicado em 1941, listas e anúncios presentes nestes catálogos dão conta de revelar parte das famílias ali residentes e da diversificação produtiva e de serviços que existia. No censo realizado pela Prefeitura Municipal em março de 1940, a Vila Victorio Veneto contava com 34 edificações, a maioria, muito provavelmente, casas de comércio, em que o estabelecimento era, ao mesmo tempo, casa de moradia da família e comércio diversificado, abrangendo hotelaria, casas de pasto, oficinas, armazéns, destilarias e engarrafadores de vinhos e cachaaças, açougues, fábrica de sabão e outros.

A família Scortegagna foi uma das de maior expressão comercial na Vila Victorio Veneto. O núcleo familiar de Innocenzo Scortegagna e sua esposa, Annabelle Tessaro, ambos naturais da Colônia Antônio Prado e filhos de imigrantes italianos, se estabeleceram nesse espaço em 1926, após um período de permanência no meio rural de Mauá. De acordo com Alberto Scortegagna, filho do casal, a terra adquirida pela família margeava a propriedade de Luigi Ricci e ali que foi instalado um matadouro de suínos, investindo-se na indústria da carne de porco e do refinamento da banha.

A empresa começou por volta de 1928: era uma das primeiras, ou talvez, a primeira do ramo em Passo Fundo. Falava em banha na época, era o Scortegagna. A banha era vendida em toneladas de 200kg, e era enviada para São Paulo por via férrea. Os outros produtos, salame, carne, costela, vendiam na praça regional. [...] Era filia imensas de carneiros carregados de porcos que chegavam no início teve até porcos em tropa [varas] que chegavam no matadouro. Meu pai fez muito dinheiro com esse ramo. [...] Por volta de 1946, ele vendeu para o Vitorio Rigo e o Dante Borblusci. Na realidade, vendeu porque conheceu o negócio, vendeu a terra também e montou outros negócios e os filhos foram cada um fazer a sua vida.

SCORTEGAGNA, Alberto.
Entrevista concedida a
Julia Carla Tedesco e
Alexandre Viana, Passo
Fundo, 10 jul. 2016.



Em 1939, o matadouro e açougue dos Scortegagna abateu a cifra de 622 porcos, superando no distrito sede apenas pelo açougue matadouro de Carlos Marchesin, na Vila Cruzeiro, com o abate de 647 suínos; ambos estavam em segundo e terceiro lugar no abate de suínos no município de Passo Fundo, ficando atrás apenas do Frigorífico Borella, o maior abatedouro de suínos do município, localizado no distrito de Mauá. A família Scortegagna soube otimizar o produto com grande dinamismo nas primeiras décadas do século XX, pois matadouros e frigoríficos nesse período estavam em sinergia com o meio rural da região, bem como com a posição estratégica que ocupava o município, que possibilitava o acesso à matéria-prima, isto é, a banha e a carne do suíno, e a sua comercialização, aliada à disponibilidade de mão de obra necessária para o trabalho industrial e também ao conhecimento e capital adquirido anteriormente pelos proprietários.

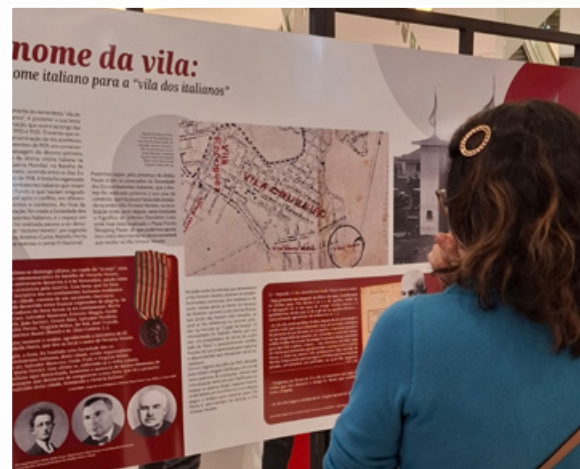


O dinamismo e a diversificação dos empreendimentos estabelecidos na Vila Victorio Veneto foram marcantes. Vários estabelecimentos ofereciam produtos e serviços de diferentes tipos, otimizando o espaço e a disponibilidade facilitada de artigos de toda a ordem nos balcões das casas de comércio. Em geral, esses estabelecimentos eram os popularmente chamados “bodegões” ou “bodegas”, armazéns que vendiam “de tudo um pouco”, onde se podia encontrar produtos de primeira necessidade.

Nesse ramo dos armazéns, podemos destacar a família de Atílio Pavan. Italiano natural da Comune de Moriago della Battaglia, província de Treviso, no Veneto, Atílio Pavan, estabeleceu-se em Passo Fundo por volta de 1927, acompanhado de seu irmão, Giacomo Pavan e de um cunhado, da família Marchesin. Após um breve período de trabalho dos irmãos Atílio e Giacomo Pavan na construtora do italiano João De Cesaro, Giacomo retornou à Itália, por não se adaptar ao Brasil; Atílio, por outro lado, permaneceu em Passo Fundo e montou um armazém de secos e molhados na Vila Victorio Veneto. Atílio Pavan, ao imigrar, havia deixado a esposa

Scolastica Marchesin, natural da Comune de Soligo, província de Treviso, e as filhas Amália e Constantina, para tentar a vida no Brasil. Após cinco anos de separação, em 1932, a esposa e as filhas imigraram para Passo Fundo, estabelecendo-se também na Vila Victorio Veneto.

A casa comercial da família era a Atílio Pavan & Cia, e funcionava como um bar e armazém de produtos de toda a ordem: fazendas, miudezas, secos e molhados e produtos coloniais poderiam ser adquiridos ali. A família Pavan também investiu nos transportes, adquirindo um caminhão para a entrega de produtos e para a compra de mercadorias. Em 1937, Atílio conseguiu uma concessão da Standard Oil Company para a instalação de uma bomba de gasolina junto ao armazém, sendo a primeira da Vila Victorio Veneto. Em razão disso, esse ponto tornou-se um posto de parada de ônibus e automóveis, nesse acesso que conectava a cidade e as “colônias” do interior. A família encerrou as atividades do armazém em 1944, quando do falecimento de Atílio Pavan. A propriedade dos Pavan, anos mais tarde, seria comprada por Zeferrino Demétrio Costi, e incorporada à estrutura do Frigorífico Z. D. Costi, onde hoje está o Passo Fundo Shopping.



Criação de identidade visual, projeto gráfico e diagramação dos painéis da exposição Vila Victorio Veneto: uma “vila de italianos” em Passo Fundo do Instituto Histórico de Passo Fundo (IHPF). Painéis impressos com medidas de 1,90m x 1m e 1m x 2m. Produzido com Adobe InDesign e Adobe Photoshop. Pesquisa, produção, fotografias e textos pela equipe do IHPF.

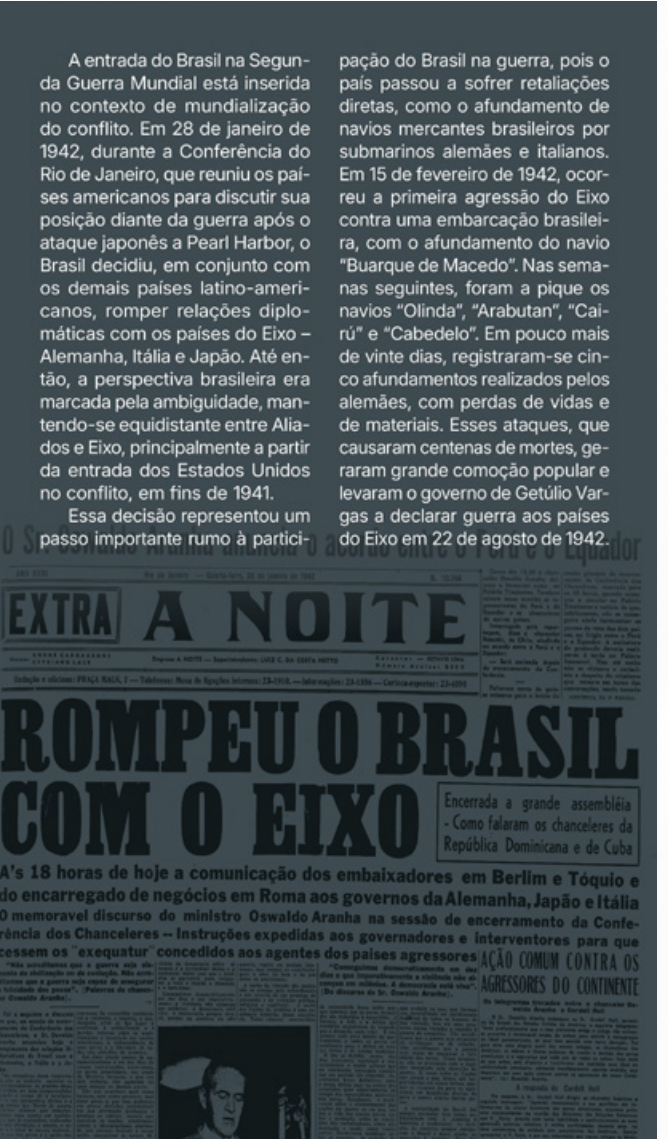
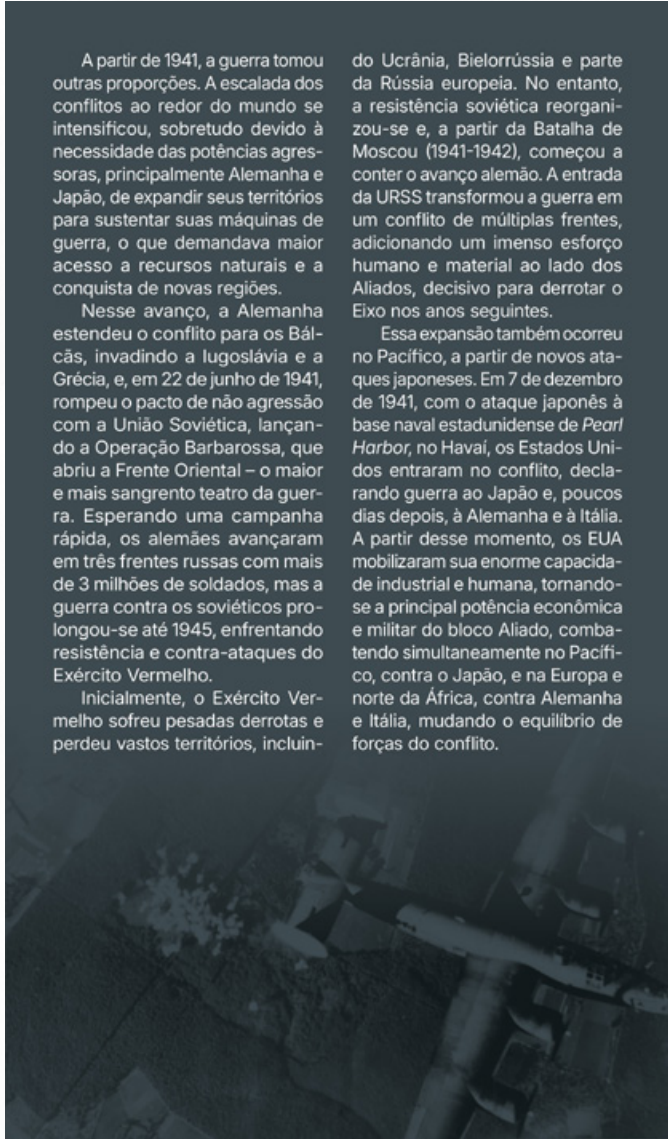
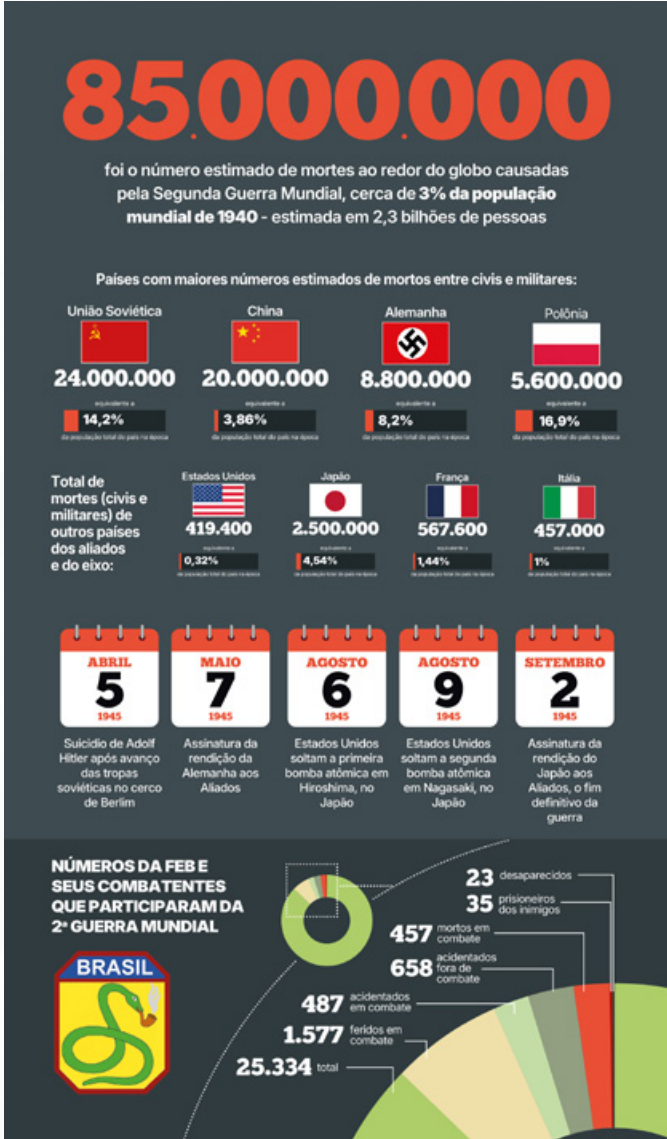
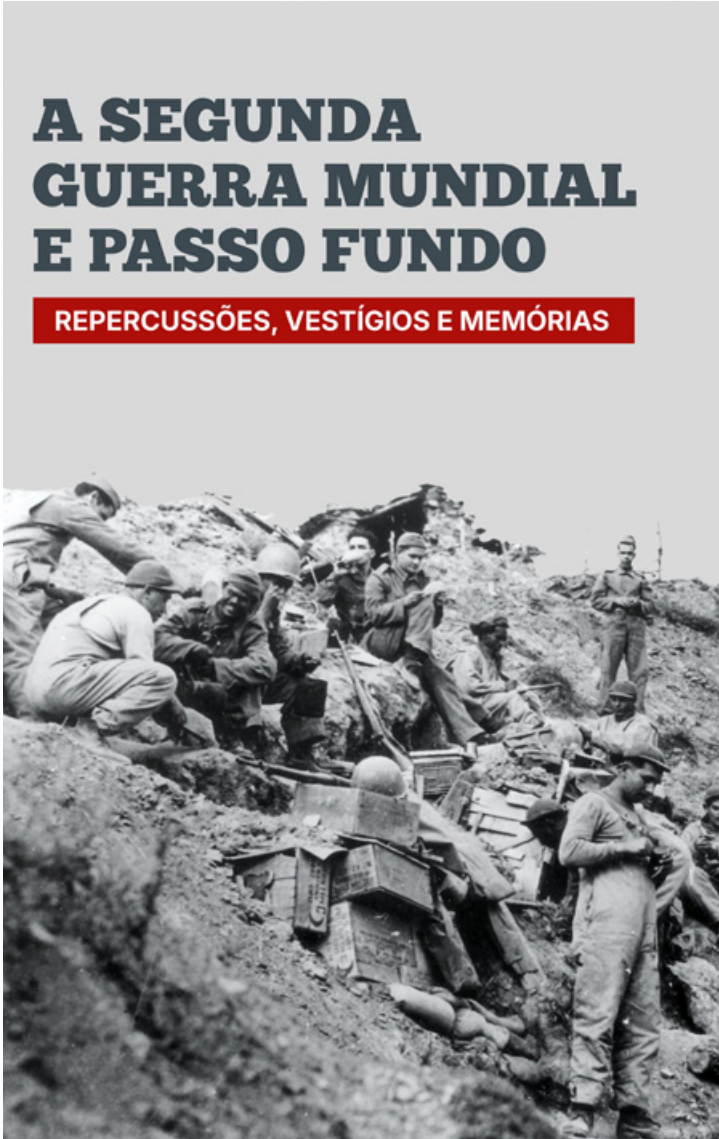
A exposição foi realizada com o apoio do Centro Cultural Italiano Anita Garibaldi e da Prefeitura de Passo Fundo, financiamento do Pró Cultura e da Secretaria Estadual de Cultura, e realização do programa Cultura Viva, do Ministério da Cultura.



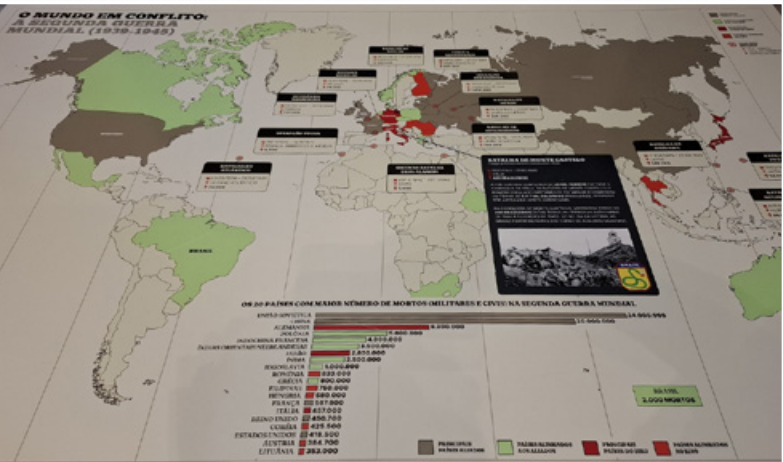


Design gráfico e programação visual da exposição “Vidas Negras”, realizada pelo Instituto Histórico de Passo Fundo (IHPF), o Arquivo Histórico Regional (AHR/UPF), o Curso de História e o Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo (PPGH/UPF).





Projeto gráfico e programação visual da exposição “A Segunda Guerra Mundial e Passo Fundo”, realizada pelo Instituto Histórico de Passo Fundo. Painéis impressos com medidas principais de 70x120 cm, 130x120cm e 210x120cm, além de outras dimensões. Edição de aprox. 200 fotografias para impressão. Curadoria, pesquisa, produção, fotografias, objetos e textos pela equipe do IHFP.





MEMORIAL DO PODER LEGISLATIVO DE PASSO FUNDO

A CRIAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO

Vereança no
Período Imperial

As Câmaras Municipais foram as principais instituições de representação política durante o Império. Sua estrutura seguia os preceitos do sistema camarário, criado em Portugal e implementado no Brasil a partir de 1532, com a criação da Câmara Municipal de São Vicente, em São Paulo, ainda no Período Colonial. Entre as atribuições da instituição, destacava-se a responsabilidade de arrecadar impostos, além de regular o comércio e o exercício de diversos ofícios. Após a Independência do Brasil, em 1822, as Câmaras passaram a ser regidas pela Lei Imperial de 1º de outubro de 1828. As Câmaras eram instituições administrativas que atuavam de forma colegiada com o governo da Província, obedecendo às seguintes diretrizes: anualmente, eram realizadas quatro sessões ordinárias, com a possibilidade de realização de uma sessão extraordinária. O voto era censitário, isto é, condicionado à renda dos cidadãos: estavam aptos a votar todos os homens maiores de 25 anos que possuísem renda anual de cem mil réis.

Esta exposição conta com instalação em: **Legislativo de São Pedro** (1857). Para conhecer mais, acesse a Câmara de São Pedro.

A Câmara Municipal de Vereadores do Passo Fundo foi estabelecida em 7 de agosto de 1857, quando tomaram posse os primeiros sete vereadores do município, que havia sido criado em 28 de janeiro de 1857, a partir do desmembramento do município de Cruz Alta, pelo então presidente da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, Jerônimo Francisco Coelho.

CÓDIGO DE POSTURAS

Em Passo Fundo, após a instalação do município, a Câmara Municipal adotou, provisoriamente, o Código de Posturas de Cruz Alta, promulgando o seu primeiro Código somente em janeiro de 1862. Naquele período, o ciclo econômico do município era baseado, sobretudo, no extrativismo da erva-mate. A importância do produto era tamanha que o documento dedicou 14 artigos à questão dos ervais públicos, dos 55 do Código. A exploração predatória dos extrativistas ameaçava a produção e a arrecadação dos cofres públicos, razão na qual a Câmara Municipal elaborou seu Código de Posturas, incluindo um regulamento que tratava da exploração dos ervais públicos, visando à sua preservação. Os Códigos de Posturas foram criados no Brasil no século XIX, como mecanismos que buscavam manter a ordem, mantendo sob vigilância a população. Elaborados pelas Câmaras Municipais, os Códigos versavam sobre diferentes problemas dos municípios, detendo a população ciente das penalidades.



Com a emancipação, o novo município passou a contar com um território de mais de 24.000 km², que foi dividido, inicialmente, em sete distritos, convertendo-se na Villa de Nossa Senhora da Conceição Aparecida do Passo Fundo. O município passou a ter uma estrutura administrativa, composta pela Câmara Municipal e seus vereadores, juiz e delegado municipal, além da presença de cabos e praças da Guarda Nacional. Em função do modelo administrativo imperial, de

Aponte seu celular e acesse a edição digital da Câmara de São Pedro.

O RETORNO DAS CÂMARAS

A legislatura mais breve da história

Em outubro de 1930, com o Golpe de 1930, o governo do presidente Washington Luiz foi destituído e a Constituição de 1891, anulada. Consequentemente, a instituição do novo governo no país suspendeu a ordem anterior, dissolvendo os Conselhos Municipais e destituindo os governos estaduais. Sob o governo provisório do presidente Getúlio Vargas, que se estendeu até 1934, os municípios foram governados por prefeitos nomeados. Em 1934, quando o país passou a ter uma nova Constituição, iniciou-se um novo período para o legislativo municipal, com o retorno das Câmaras de Vereadores.

Na eleição de 1935, elegeram-se o prefeito Nelson Pereira Eilers, por voto direto, e os vereadores, pelo voto indireto. A votação para vereadores ocorria da seguinte forma: os eleitores votavam nos partidos e, pelo coeficiente de votos das legendas, o partido indicava os vereadores para assumir as cadeiras no Legislativo, conforme nominata divulgada anteriormente, no período de campanha. Naquele período, os candidatos se aglutinaram em três partidos: Partido Popular de Passo Fundo (PPF), Partido Republicano Liberal (PRL) e na Aliança Integralista Brasileira (AIB). Houve, ainda, a candidatura independente de Francisco Antonino Xavier e Oliveira, que concorreu sem partido e não foi eleito.

Esta exposição conta com instalação em: **Legislativo de São Pedro** (1857). Para conhecer mais, acesse a Câmara de São Pedro.

Novas eleições foram realizadas em 1935, elegendo-se prefeitos e vereadores. Essa brevíssima legislatura deveria perdurar de 1935 a 1939, mas foi interrompida em novembro de 1937, com o Golpe do Estado Novo, que marcou o início da ditadura comandada por Getúlio Vargas. O Estado Novo estendeu-se até 1945, período de extinção dos partidos políticos e, mais uma vez, caracterizado pela nomeação de prefeitos nos municípios. As Câmaras Municipais foram dissolvidas novamente e retornaram somente após o fim do estado de exceção.

Na eleição de 1935, elegeram-se o prefeito Nelson Pereira Eilers, por voto direto, e os vereadores, pelo voto indireto. A votação para vereadores ocorria da seguinte forma: os eleitores votavam nos partidos e, pelo coeficiente de votos das legendas, o partido indicava os vereadores para assumir as cadeiras no Legislativo, conforme nominata divulgada anteriormente, no período de campanha. Naquele período, os candidatos se aglutinaram em três partidos: Partido Popular de Passo Fundo (PPF), Partido Republicano Liberal (PRL) e na Aliança Integralista Brasileira (AIB). Houve, ainda, a candidatura independente de Francisco Antonino Xavier e Oliveira, que concorreu sem partido e não foi eleito.

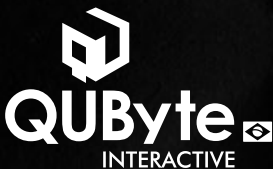
Na eleição de 1935, elegeram-se o prefeito Nelson Pereira Eilers, por voto direto, e os vereadores, pelo voto indireto. A votação para vereadores ocorria da seguinte forma: os eleitores votavam nos partidos e, pelo coeficiente de votos das legendas, o partido indicava os vereadores para assumir as cadeiras no Legislativo, conforme nominata divulgada anteriormente, no período de campanha. Naquele período, os candidatos se aglutinaram em três partidos: Partido Popular de Passo Fundo (PPF), Partido Republicano Liberal (PRL) e na Aliança Integralista Brasileira (AIB). Houve, ainda, a candidatura independente de Francisco Antonino Xavier e Oliveira, que concorreu sem partido e não foi eleito.

Design gráfico e programação visual do Memorial do Poder Legislativo de Passo Fundo, criado pela Câmara de Vereadores de Passo Fundo com curadoria e organização do Instituto Histórico de Passo Fundo (IHPF).

Painéis impressos com medidas de 300x280cm, 420x280cm e 500x280cm. Pesquisa, produção, fotografias, curadoria, textos e objetos desenvolvidos pelo IHPF.



Clientes e parceiros



Marcus Vinícius Freitas é jornalista visual e infografista, à frente da **Infograffi** desde 2025, com mais de 15 anos de experiência em infografia, produção editorial e comunicação visual. Atende empresas, instituições de ensino e organizações como **Universidade Atitus**, **Instituto Histórico de Passo Fundo (IHPF)**, **99Vidas Podcast**, **QUByte Interactive** e **Editora Europa**.

Jornalista profissional registrado (Mtb 0021159/RS), é formado e pós-graduado pela Universidade de Passo Fundo (UPF), onde atuou por 15 anos (2010–2025) em infografia, editoração e supervisão discente no Nexjor, laboratório experimental do curso de Jornalismo da instituição. Passou pelas redações dos jornais O Nacional e Diário da Manhã, e fundou a revista digital Gamefagia entre 2011 e 2016. Ministra aulas, palestras e consultorias sobre infografia desde 2014, incluindo aulas no cursos de Jornalismo e Design Gráfico da UPF.

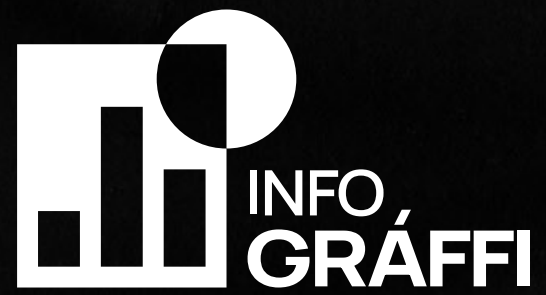


 infograffi.com.br

 contato@infograffi.com.br

 be.net/marcus-freitas

    [infograffi](https://www.instagram.com/infograffi)



INFOGRAFFI.COM.BR